

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 22.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## A Imprensa

Foi hontem, finalmente, votado o projecto de lei que regula a liberdade de imprensa. Ha longos dias que a discussão d'este projecto se vinha arrastando, na camara dos deputados, com absoluta indiferença do publico, que se obstinou em deixar sempre as galerias desertas, em que peze a tantos jornaes que para ahi fizeram esforços sobre-humanos para agitar a opinião e para a interessar no debate. Gastaram-se negras ondas de tinta, aguçaram-se os tropos mais inflamados, gritou-se, berrou-se, gesticulou-se, por entre nuvens cerradas de perdigotos. Pois a nada se moveu o publico ingrato, que até retirou á imprensa as suas sympathias, ao ver o modo intransigente, ameaçador e mesmo ridiculo, como ella se apresentou ante o parlamento e o governo!

A imprensa enveredou por um pedregoso caminho que a podia levar a tundo, menos á consecução dos seus desejos. Não discutiu, não convenceu: ameaçou! Impoz uma pena pueril, que ahi está a esquecer e a revogar a cada passo, a seu bel prazer, provando assim que é inexecuvel a medida que deliberou pôr em pratica, descupavel medida se tivesse sido votada por creanças, mas que não pôde tomar-se a sério desde que vem de pessoas de maior idade. A *Penha do silencio* faz-nos lembrar, pela sua inutilidade, pela sua inefficacia, aquella outra pena, chamada o *Vento do gladio*, que outrora se applicava em algumas cidades do centro da Europa. O criminoso, de olhos vendados e mãos amarradas, era levado á praça publica. Ajelhava. Atraz d'elle, o carasco empunhava a espada germanica, um montante de *ambalas mãos*, como diziam os nossos antigos. Sobre o pescoço nu do condemnado, o executor balouçava a espada; mas de tal arte e com tanta destreza e pericia fazia oscillar o montante, que este nem de leve tocava na carne do paciente. Era o *Vento do gladio*...

A *pena do silencio*, imposta pela nossa imprensa intollerante aos que votassem o projecto de lei que hontem foi aprovado na camara electiva, foi uma pena improficua, que em vento se desfez. A con-

demação do gladio ainda tinha a imponencia do scenario, e apparato, a solemnidade. A sentença da imprensa, ao contrario, revestiu-se de ridiculo, cahiu entre frouxos de riso do publico prejudicado, e tornou-se n'um *flagello* para os proprios que a applicam e executam. Tinha a imprensa o direito de impôr essa pena, aliás tão commoda para muitos dos condemnados? Não tinha, como não tem o direito de andar por essas ruas, com uma simples tanga á cinta, o desvairado a quem uma tal phantasia assaltasse. Não pôde a imprensa dar só as notícias que entender, ou mutilal-as, ou occultar o que não lhe faz conta referir, ou receber nas suas columnas—estupenda baboseira!—sómente quem lhe aprouver. E não pôde assim proceder, porque tem obrigação de ser leal, de elucidar a opinião, de instruir o publico, que lhe paga e com o qual se obrigou, em contracto tacito, a fornecer-lhe *todas* as notícias, completas e claras, em troca do dinheiro com que elle remunera e recompensa esse serviço. A *pena do silencio* é, pois, uma burla que o publico deve castigar, como já tem castigado, deixando de comprar e de ler os jornaes que a impozeram. E cada vez será peor.

Não é por processos taes que a nossa imprensa se faz respeitar. Se quer ter prestigio, deve educar e ensinar o povo; deve discutir com nobreza, com elevação, não se embrenhando em campanhas de calumnias, de injurias e de infamias—até contra senhoras!—como muitas que ahi estão bem vivas e bem sangrentas na memoria de todos.

Se proceder com fidalguia, com dignidade, com illustração e com brio, ninguém ousará attentar contra as prerogativas da imprensa, que é uma instituição tão alta, tão nobre e de raiz tão luminosa, que, apesar de ter quem a deshoneste e deshonre, merece sempre a admiração e o respeito. Mas ha a imprensa-instituição e a imprensa-charco. A primeira é o sol que illumina, ao passo que a outra é a lama que suja. Urge, pois, não confundir... Dizemol-o assim, bem claramente, bem altivamente, porque nós, mercê de Deus, não somos nem precisamos ser dos que andam ahi, de rojo, a bajular a imprensa, como muitos dos

que a maisnam e desacreditam para agora rasteiramente a adularem.

A imprensa feriu-se de morte, vindo confessar ao publico que o illudiu, mentindolhe, quando, com falsos elogios, ajudou a elevar verdadeiras nullidades. Como quer então que esse mesmo publico, desconfiado e prevenido, dê credito ás lóas e aos gabos com que muitos jornaes agora afagam os que julgam ser sinceros defensores da imprensa?... Ha ahi jornalistas que em tempos pouco distantes se debateram em pugnas tão decotadas e se esmordaçaram com tal ancia, que o sangue lhes espirrou, em jacto, das carnes feridas, salpicando as columnas dos seus jornaes, com grande enjôo do publico. Pois vêmol-os agora conchavados e unidos no mesmo burlesco tribunal que decretou a *pena do silencio*!

A Universidade de Strassburgó, que, apesar de ser das mais modernas da Allemanha, dá ás mais antigas exemplos notaveis de que progride e caminha apressadamente na luminosa estrada que leva á amplissima illustração d'um povo, creou uma cadeira de *jornalismo e de polemica*, onde os alumnos que pretendem seguir a carreira de jornalistas se educam e instruem para que mais tarde possam instruir e educar o publico. Entre nós, é desolador e faz doer o coração olhar para a nossa imprensa e ver que tantos dos que pretendem guiar a opinião, nem sequer conheceram sufficientemente... as regras da grammatica! No nosso tempo de Coimbra—saudoso tempo, que já vai tão longe!—não havia caloiro cónico, incapaz de dar razão de si nas aulas e de seguir um curso, que não fosse alistar-se no jornalismo e servir na imprensa, de director e guia da opinião publica!...

E' isto o que por ahi se vê e por isso a nossa imprensa está como está. Deus a illumine.

AUGUSTO DE CASTRO

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

## Mattos Graça

MEDICO

Largo da Igreja

Barcellos

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 17 de Janeiro

Continuamos com um tempo de manhãs g-lantes e dias de um sol muito limpo e muito quente, e, tanto que, já alguma ouviu cantar a torceira o o chinecharavelho ou cedoven, o que denuncia um anno agricola muito temporão, e, pelo visto, muito secco.

Não sei o, que virá a resultar de esta insistente falta de chuva; a maior parte dos moínhos e engonhos de serra pelos nossos ribeiris não podem trabalhar por falta de agua; é certo, que o nosso povo, por velhissima tradição, cá diz:

«Em Janeiro  
sobe ao oitiro;  
se vires tordejar,  
põe-te a chorar;  
se vires terrear,  
põe-te a cantar.»

Pois, meus amigos, es o Janeiro, que vai correndo, convida o povo a cantar até cair a uiscer; os campos de ferva, ainda mesmo os que são limados, estão da cor do n'isso campo da feira; o gado atravessa uma crise terrivel; as palhas foram poucas, as fervas estão crestadas e os pastos como em Agosto.

Já vem, que não somos nós, os simples mortaes, que estamos soffrendo os terribes effeitos de uma crise alimenticia d'vida á soffreguidão dos grãos syndiatados dos generos de consumo, é tambem o animal bruto, que vai atravessando uma crise medonha na sua alimentação. Esta crise, porém, não pôde ser conjurada nem pelas conquistas da sciencia, nem pelo mais aperfeiçoado systema da econômia, nem pelos mais largos vãos da philosophia, hemos de gramal-a, até que seja resolvida e conjurada, por quem tudo pôde, e tudo manda; e d'aqui não ha que fugir. *Deus super omnia*.

Em a correspondencia de Braga para «O Janeiro» e de o dia 15 lê-se:

«Foram recolhidos na cadeia: João José da Costa, de Villar das Almas, Porto do Lima; Antonio Emilio de Sousa, Deoinda de Miranda, Joaquina de Miranda, estes de Capareias, Vianna. O primeiro accusado de venda de lumes de enxofre, e os outros, arguidos de cumplicidade, pelo que foram condemnados cada um na multa de 66.000 res ou 66 dias de prisão.»

Ora digam, francamente, sem sombras de facciosismos politicos: acode lhes parece, que está mais barbaridade, mais concussão, mais pe ulato, mais vexame, n'estes factos que ahi se relatam, e em outros iguaes, que todos os dias se sommam, e seguem, ou nas correções dos amotinadores de 4 de

mazio, em Lisboa, ou de o 1.º de dezembro no Porto?

Se o syndicato dos phosphoros cumprisse e m o seu dever, fornecendo os lumes de enxofre ao povo, como é do contracto, a escola ha facil era de fazer-se, porque, em tal caso, não tinham desculpa os fabricantes dos lumes baratos; mas no *statu quo* estes favoritis nos á companhia dos phosphoros seguidos de uma perseguição atroz, cruel e espagante aos infelizes, que buscam um pouco de pão na vendagem de lumes, que o povo não pode dispensar pela sua falta de meios, é muito mais repugnante do que uma utilidade da policia nos desordeiros, que a correm á pedrada!

Mas os meus amigos já ouviram aos deputados, que se dizem ser os unicos, que adôgam os interesses do povo, dizerem uma *única palavra* em favor do povo n'esta questão odiosissima dos lumes primos?

Os arruaçeiros de 4 de maio á de o 1.º de dezembro mereceram, e estão merecendo, que se lhes consagrem sessões inteiras nas duas casas do parlamento; mas os infelizes, que são encerrados aos cardumas nas enxovias só porque a sua miseria os levou a procurar um pouco de pão no fãlico e vendida de lumes de enxofre, que a companhia dos phosphores é obrigada a fornecer ao povo, e não fornecem, e, entã, não merecem uma *única palavra* aos paladinos da liberdade... de tãnil, á franceza!

«Quem os não conhece que os compie»

Como tu lo isto é repugnante!

—Cessou, por em quanto, a procura de vinho para exportação; e os que o procuram para consumo interno pegam-lhe mais por baixo um pouco.

Parece-me, que devemos de ter este anno uma primavera humida, e, por tanto, uma colheita escassa de vinho; não sei, sabe-o Deus.

—No proximo domingo temos, por aqui, como de costume, as romarias a Santo Amaro em as freguezias de Santa Maria de Gallegos e Salvador do Campo; a primeira como é a mais velha, mas muito velha, costuma de ser mais bon encorrida da que a segunda. E' esta romaria a St.º Anaro e advento das romarias do anno.

—No domingo 27 é a publicação da Bulla em S. Pedro de Alvaro.

Acabei a tarefa.

Até á semana.

Panoracio.

## Pelo paiz

Exportação de vinho

No mez de dezembro do anno findo despacharam-se por exportação, pela Alfandega do Porto, 1.666.874,5 litros de vinho, no valor de 638.000.000.

Em igual periodo do anno anterior despacharam-se: 1.200.000, 77 litro., no valor de 552.100.000. Houve, por isso, uma differença a favor do anno findo, de litros 466.874,5, no valor de reis 81.910.000.

Commercio

Os nossos presados amigos e patricios srs. Francisco José da Costa Ribeiro e Miguel Augusto Vieira de Castro Lemos, conceituados commerciantes da praça do Porto, participamos, em circular de 10 do corrente, que associaram à sua firma commercial o sr. Simão Valente da Costa, como socio commanditario, desde o 1.º de janeiro do actual anno, ficando a firma desde aquella data a vigorar sob a denominação de —Ribeiro, Castro Lemos & Commandita.

Fazemos os mais sinceros votos pelas prosperidades da nova firma commercial e certos estamos de que assim succederá, tentas as boas qualidades de caracter e de trabalho dos estimaveis commerciantes.

Príncipe Real

S. A. o Príncipe Real Senhor D. Luiz Filippe, foi ha dias victima d'um desastre, quando andava em exercicios de equitação, no picadero do Paço de Belem.

O augusto principe montava um cavallo que cahiu no momento em que fazia um salto d'obstaculo, ficando debaixo do animal, o que poderia ter-lhe custado a vida. Felizmente soffreu apenas uns ligeiros ferimentos na face, tendo tambem ferido a lingua no momento em que cahiu.

Este acontecimento causou sensação em todo o paiz porque o Principe é muito querido pelas suas bellas qualidades de espirito e intelligencia.

No Parlamento foram approvados votos de congratulação pelo restabelecimento do Principe Real, e de varios pontos do paiz tem sido enviados ao chefe de Estado e excelsa Resposta, os mais respeitosos cumprimentos de saudação e congratulação por este motivo.

A Camara Municipal d'este concelho tambem enviou a El-Rei o seguinte telegramma:

«Sua Magestade El-Rei—Palacio das Necessidades—Lisboa.—A Camara da minha presidencia encarrega-me, de respeitosa e alegremente, apresentar a Vossa Magestade as mais vivas felicitações por não ter resultados perigosos o accidente que succedeu a Sua Alteza o principe real e faz votos sinceros pelo restabelecimento do real enfermo.—Visconde de Fervença.»

El-Rei dignou-se responder com o seguinte despacho: «Visconde de Fervença, presidente da Camara Barcello.—Suas Magestades agradecem muito telegramma V. Ex.ª em nome da Camara, sendo felizmente muito satisfatorio estado S. Alteza.—Camarista serviço.»

Notas locais

Camara Municipal

Sessão de 11 de agosto

Presidencia do presidente snr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde de Fervença, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram autorisadas varias ordens de pagamento.

—Foi lido um officio do governo civil participando ter sido autorisado pelo governo o provimento, por concurso, do lugar de amanuense da secretaria, vago pela aposentação de José Lopes V. d'Abuquerque.

—Foi lido outo officio do mesmo chefe do districto communicando a nomeação dos presidentes e vice-presidentes para a eleição de 19 do corrente.

—Deliberou a camara abrir concurso para o provimento da vaga de amanuense.

—Deliberou pedir que seja sustada a praça da casa do antigo Matadouro.

—Foram despachados varios requerimentos.

Sessão de 1 setembro

Presidencia do presidente snr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes

srs. Florindo de Sousa, Manoel Augusto de Passos, Aurelio Ramos e Adelino Alves Maciel.

—Foram autorisadas varias ordens de pagamento.

—O sr. presidente justificou e propoz que se abrisse novo concurso para a arrematação do fornecimento de energia electrica para a iluminação publico e particular e outros usos industriaes, n'êta villa e parte urbana de Barcellos e que nas condições servim para o 1.º concurso e que foram publicadas no «Diario do Governo» n.º 110 do 19 de maio de 1904, se fizessem diferentes alterações (Não se transcrevem por extensas).

—O sr. presidente propoz e foi approvado que a camara fosse desanexar o vereador sr. Alves de Faria, pelo fallecimento de um seu irmão.

—Foi passado attestado de exemplar comportamento a Francisco José Monteiro Torres.

—Foram despachados varios requerimentos.

Sessão de 22 de setembro

Presidencia do presidente snr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. visconde de Fervença, Alves de Faria, Luiz Ferraz, Manoel Augusto de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram autorisadas varias ordens de pagamento.

—Foi consignado que ao concurso para provimento da vaga de amanuense apenas com erro Francisco José Monteiro Torres, mencionando-se os documentos que apresentou.

Em seguida, depois de examinar os documentos, passou a pronunciar-se sobre o provimento, recaindo, em escrutinio secreto, a nomeação do dito concorrente, por cinco votos conformes.

—Foi passado attestado de exemplar comportamento a Agostinho Lopes dos Santos.

—Deliberou representar superiormente, pedindo: 1.º que do apeadeiro de Durrães haja bilhetes de ida e volta para as estações de Vianna, Barcellos, Braga e Porto; 2.º que o pagamento dos bilhetes de ida e volta, assim como dos ordinarios seja feito pela distancia efectiva e vindo desde a estação immediatamente anterior.

—Deliberou a camara agradecer ao exm.º sr. Antonio Xavier da Costa Lima o melhoramento que á sua custa e com a devida autorisacão mandou fazer no fontanario sito ao largo da Pedra do Couto.

—Deliberou sobreestrear a licença concedida em sessão de 21 de julho a Antonio Gonçalves Barbosa, de Milhazes, visto poder prejudicar a agua da fonte publica da freguezia.

—Nomeou para curraleiro para a freguezia de Igreja Nova Joaquim Fernandes Braz e para zeladores Antonio Fernandes Braz e Joaquim Correia Duro.

—Foram despachados varios requerimentos.

Pão de Santo Antonio

No dia 15 do corrente realisonse na igreja da Ordem Terceira a distribuição do Pão de Santo Antonio, sendo distribuidas 207 boroas e resada a costumada missa no altar de Santo Antonio, a que assistiram todos os pobres contemplados com a esmola.

Damos em seguida a nota do rendimento das caixas durante os dous ultimos mezes:

O mez findo em 13 de dezembro, rendeu 16:265. Foram encontrados 3 agradecimentos e uma petição. Fez-se a distribuição de 206 boroas em 15 do mesmo mez.

O mez findo em 13 do corrente rendu 36:720, sendo 10:000 reis o donativo do exm.º sr. Paulo F. Peixoto da Fonseca.

Encontrados 2 agradecimentos e uma petição.

Calendario

Muito agradecemos aos srs. Ernesto Brochado & Irmão, acreditados commerciantes da praça do Porto, os bonitos calendarios para o corrente anno, que se dignaram offerrecer a esta redacção.

Esmola

Recommendamos á caridade publica a infeliz Anna Joaquina, a Estolla, viuva, moradora na rua Nova de S. Bento, que vive miseravelmente e sem meios alguns para a sua subsistencia.

Dr. Mattos Graça

Em sua sessão de hontem, a meza da Santa e Real Casa da Misericordia, nomeou, por unanimidade de votos, para o lugar de clinico, vago, do Hospital, este nosso presado amigo, muito digno e distincto medico, que, pela mesma meza tinha sido nomeado, interinamente, para o mesmo lugar, ha mezes, e que no seu desempenho se houvera com a competencia, zelo, e caridade que devem sempre distinguir aquelles que tratam dos pobres e que eram de esperar da sua intelligencia e do seu nobre caracter.

Foi uma nomeação acertadissima, que merece o applauso de todos os que, animados pelo espirito de justiça, prestam a devida homenagem aos que, pela sua respeitabilidade, a ella tem direito, não se deixando imbuir por mesquinhos rancores e despeitos insoffridos, cuja causa deveriam procurar na forma de procedimento que adoptaram e que contrasta immensamente com a nobreza e correcção irreprehensivel que sempre foi norma de procedimento do talentoso clinico que a Meza da Santa Casa teve o prazer de nomear hontem.

Tem-se dito muita insidia, muita falsidade, em volta dos acontecimentos que precederam a nomeação do sr. dr. Mattos Graça, que foi, por assim dizer, o seu epigono, unicamente para pretender accusar uma corporação que procedeu com a energia e correcção imprescindiveis, e para tentar collocar mal perante o publico, que faz, afinal, a justiça devida, um cavalheiro cujo caracter e porte social, de todo o ponto inatacaveis, não auctisam a mais ligeira referencia aggressiva a quem quer que seja, o muito menos a qualquer dementado insignificante cuja bilis não saipica, sequer de leve, o conceito em que é tido, pela gente de bem e bons costumes, o sr. dr. Mattos Graça.

E agora pretende-se insinuar que este cavalheiro promovera os acontecimentos decorridos, como se alguém, que conheça s. ex.ª no seu primoroso tracto e educação, possa suspeitar que elle foi o instigador e inspirador das maldades que aggravaram a meza e provocaram a immediata e justa resolução que adoptou e se impanha ao seu brio. E' preciso ser cego ou mal servido d'alma para tal vir afirmar.

Os factos foram ali bem expostos, a sua data é tão recente, que o publico está orientado por forma a apreciar os como devem ser, sem que valham as investidas da ignorancia cretina que por ali se estadeia nas grotescas exhibições do ridiculo que se creou.

Felicitemos os pobres e os doentes do hospital pela nomeação do sr. dr. Mattos Graça. N'êta terra, os desprotegidos, um medico que lhe dispensara, com os recursos do seu talento, os socorros que os bons corações nunca esquecem e a caridade aconselha.

Ao Incompetente

O miseravel fallido de intellecto já não escreve, escoucinha e zurra.

O microcephalo atacado pela «giribita» já quasi só pôde orçar.

Nós a pedirmos-lhe as cartas e o menino a chicotear... Não admira que em breve precise camisa de forças.

Já temos dó do sendeiro. Em paz e ás moscas...

Matadouro municipal

Durante o anno findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Bois 195, vacas 49, vitellas 116, carneiros 114, total 855.

Pezaram 14:402 kilos. Pagarão de direitos: á Fazenda r. 1:582\$662 e á Camara 3:329\$440 reis. Rendimento para o matadouro 557:800.

Arrobação dos suinos 162. Pezaram 13:226 kilos; á fazenda, 147:194 reis; á camara 264:520 reis; ao matadouro 51:100 reis.

Espectaculo

Hoje realisa-se no theatro Gil Vicente um atrahente espectáculo pela troupe Camby e cujo producto, metade, revertirá em beneficio da Officina do Menino Deus.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—1.º Symphonia pela banda; 2.º Alta prestidigitacão pelo festejado artista Camby. Novidade incrível? O non plus ultra. Rir sem querer.

2.ª parte—Symphonia pela banda—2.º Verdade! Verdade!

Transmissão do pensamento humano—Lulisonambula circassiana—Verdade!!—única advinhadora do pensa-

mento humano directo sem Medium.

—Ver para crer!

3.ª parte—1.º Apresentação de Petit Camby de 4 annos de idade no seu difficilissimo trabalho intitulado «Suggestão e somno aereo».—2.º Prodigio! Maravilha! Assombro! pela primeira e unica vez, a pasmosa e phenomenal experiencia dedicada a todas as pessoas de sciencia «Cambey Cataleptico», com a respiração tapada, vendado de forma que os espectadores queiram e sustêm em cima 40 a 50 arrobas.

D'esta vez, segundo nos informam, não haverá o perigo do eclipse total em pleno espectáculo, porque foi composto o respectivo gazometro. O nome de que vem precedidos os apreciaveis artistas da troupe Camby, que em varias partes do paiz tem apresentado os seus trabalhos com muito agrado de publico, e ainda, especialmente, o beneficio que d'elle resultará para uma das nossas mais sympathicas casas de caridade, a Officina-Asylo, serão por certo motivo bastante para merecer a concorrecia publica, o que desejamos.

Folha Liberal

Com este titulo começou a publicar-se, ha dias, mais um semanario local, que se enfileira nas brilhantes alas da Concentração Liberal, essa poderosa força politica a cujos esforços e patriótica ventura deve este paiz a tranquillidade publica, que os ambiciosos queriam perturbar.

A «Folha Liberal» promete tambem não esquecer os interesses locais.

No final do seu elitorial, em que expõe os fins que tem em vista, sauda a imprensa local e o nobre ministro da Justiça sr. conselheiro José Novaes.

Agradecemos a visita do novo collega a quem appetecemos muitas prosperidades.

Triste retirada

A «Folha» como não pôde sustentar as suas affirmacões da primeira local em que, mentindo, consurava a camara, a proposito do imposto da prestação de trabalho, n'um melhoramento reclamado pelas freguezias que o prestaram, divagava sobre o que aqui lhe respondemos e não perde o enjeço de mostrar os seus mesquinhos odios.

O que aqui dissemos é que o despacho do chefe do districto, visto que era de simples expediente, foi dado, como em geral são os despachos de mero expediente, em que toda a rapidez só é motivo para louvar. O localista da «Folha» é que foi leviano em escrever as falsidades que editou.

Agora vem com nova mentira, dizendo que a camara pediu a degolação dos innocentes no dia 3 e no dia 4 a sentença foi dada.

E' falso. A camara enviou as certidões de relaxe em 27 de dezembro.

Nada pelu em 3 do corrente.

Tambem é falso que o caso esteja submettido a qualquer tribunal.

Já vê que não o deixamos trapacear á vontade e assim fica esmagada a sua prosa azeda e amargurada.

Desastre

Ha dias, deu-se, em casa do sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, chefe do partido regenerador local, uma explosão de gaz acetylene, que felizmente não causou ferimentos de gravidade, se bem que uma das victimas, um creado d'aquelle cavalheiro, tivesse soffrido uns ferimentos que á primeira vista faziam suspeitar consequencias graves.

O sr. dr. Figueiredo de Faria tambem foi atingido, soffrendo ligeiras escoriações no rosto, que não tiveram importancia senão pelo pavor causado no momento da explosão, que se deu proximo do gazometro que s. ex.ª tem em sua casa, por se haver extraviado uma porção de gaz.

São frequentes estes accidentes, sendo portanto indispensavel toda a prudencia perto dos gazometros de gaz acetylene.

Rejubilamos por terem sido insignificantes os resultados d'este desastre que poderia ter sido muito serio, e felicitamos o sr. dr. Castro Faria que já vimos n'êta villa completamente restabelecido.

S. Sebastião

No proximo domingo realisa-se em Barcelinhos a festividade em honra do martyr S. Sebastião, havendo missa solenne a grande instrumental, sermão e procissão á tarde.

Esta festividade é promovida por um grupo de rapazes entusiastas reunidos em commissão e em nada será inferior á do anno passado.

Dr. José Belleza

Este nosso presado amigo e sympathico patriota, digno capitão medico que ha alguns annos partiu para a nossa Africa Oriental em serviço da Companhia de Moçambique, em cuja zona tem desempenhado, com toda a competencia e intelligencia, importantes commissões de serviço sanitario, acaba de ser louvado, no boletim official do governador dos territorios d'aquelle poderosa Companhia Africana, pelos relevantes serviços prestados, em Mambana, para atalhar e extinguir uma epidemia de peste bubonica que, em 1895, ameaçou aquella região.

Temos muito prazer em registar aqui este jus o louvor concedido a um cavalleiro estimabilissimo, nosso patriota e amigo, por quem sempre tivemos uma consideração especial, que significa tambem um merito devido ao seu nobilissimo caracter e altas qualidades de coraço.

Cumprimentamos e felicitamos o sr. dr. José Belleza.

Foros

Na repartição de fazenda d'este districto, proceder-se-ha, no dia 28 do corrente, ao meo dia, ás arrematações dos seguintes foros: Bens pertencentes ao passal do Parocho da freguezia da Pousa, d'este concelho:

Um campo de terra de cultivo, com arvores de vinho, na freguezia da Pousa, de uma superficie de 434 metros quadrados: confronta do norte e nascente com a ninho publico, sul com caminho que vai para a Igreja, com termo destinado ao cemiterio e com o que foi destinado ao uso pessoal do parcho e do poente com terreno de Antonio José Ribeiro (v. 1-B)—435000 reis.

Um cortello de terra de cultivo, com arvores de vinho, na freguezia da Pousa; confronta do sul com a casa da madrinha do parcho e com caminho que dá servidão para a mesma casa, poente com o adro da Igreja, norte com caminho que vai para a Igreja e do nascente com caminho publico (v. 1-C)—35:160 reis.

Bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia de S.ª L. local da Pedra Furada:

Uma leira de mato no lugar da Deveza, com pinheiros: confronta do norte e sul com Manoel da Silva Casa Nova, poente com Antonio José Lopes e do nascente com José Simões da Silveira e outros (v. 3), 1308000 reis—104000.

Uma leira de mato com pinheiros e mais arvores, na Deveza do Cortinhal; confronta do norte com caminho, sul e nascente com José Joaquim de Figueiredo Faria e do poente com terra de Manoel da Silva Casa Nova (v. 4), 1508000 reis—1208000 reis.

Uma leira de mato com pinheiros no lugar da Deveza de Covas; confronta do norte com Antonio José Lopes, sul com Manoel da Silva Casa Nova, poente com José Joaquim de Figueiredo Faria e do nascente com José Ferreira da Silva (v. 5), 1630000 reis—1238000 reis.

Uma boça de mato com pinheiros e mais arvores no lugar de Sardoal; confronta do norte com o monte, poente com o mesmo monte e terra do padre Antonio Alves da Silva e outro e do nascente com o caminho (v. 6), 2608000 reis—2088000 reis.

Frieiras!!!

Curam-se immediatamente com o unico e inequalavel remedio:

Balsamo Celeste de Fernandoz Morgado

Este maravilhoso remedio é infallivel, assim o provam milhares de pessoas e o affirmam distinctos medicos de Lisboa, Porto e provincias. Vende-se na pharmacia da Calçada,

**Dia a dia**

Fazem annos:

Dia 22—a sr.<sup>a</sup> *Victoria Braz.*

Dia 24—o sr. *Augusto Cesar Dias de C. Pereira.*

Dia 25—o sr. *José Candi-do M. d'Azevedo.*

Dia 26—a sr.<sup>a</sup> *D. Maria da Paz Paes P. da Silva Mattos Graça.*

×

Esteve hontem aqui, de pas-sagem para Lisboa, o nosso distincto amigo sr. dr. Ga-par d'Abreu, illustre deputa-do da Nação.

—Esteve com a influencia a bondosa esposa do nosso esti-mavel amigo sr. Manoel Mel-lo.

—Estiveram no Porto o nosso amigo sr. commenda-dor Coelho Gonzalves e o sr. João Carlos V. Ramos.

—Tem estado muito en-commodado o nosso amigo sr. José Luiz da Silva Garri-do. Muito desejamos as suas melhoras.

—Está no Porto a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Vieira Ra-mos.

—Retirou para o Porto o nosso amigo e patricio sr. Gonçalo Pereira, abastado ca-pitalista.

—Esteve em Famalicão o nosso amigo sr. Luiz Ferraz, digno vice-provedor da Mi-sericordia.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; se-mestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.100. Numero alvual 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimen-to de 25 p. c.

**ANNUNCIOS**

**Banco de Barcellos**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do exm.<sup>o</sup> presidente da assembleia geral, são convidados os srs. accionistas do Banco de Barcellos a reunir em assembleia geral ordinaria no dia 9 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa do Banco, para os fins designados no artigo 37 § 1.<sup>o</sup> dos estatutos.

Barcellos, 14 de janeiro de 1907.

O secretario da assembleia geral  
*Antonio Justiniano da Silva.*

**Editos de 30 dias**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> of-

ficio—Cardoso, a requere-mento do Banco de Barcellos, com séde n'esta villa, correm editos de trinta dias, que serão contados desde o dia da 2.<sup>a</sup> e ultima publicação de este annuncio no «Diario do Governo», a citar Antonio José d'Oliveira, ca-sado com Felicidade dos Prazeres Lima Cibrão, da freguezia d'Oliveira, d'esta comarca, mas ac-tualmente auzente em parte incerta nos Esta-dos Unidos do Brazil, pa-ra na segunda audiencia d'este juizo, findo o pra-so dos editos, ver accu-sar a sua citação na ac-ção commercial por letra do valor de 50\$000 reis, que o requerente lhe propoz bem como contra Anna de Oliveira, viuva, da mesma freguezia, e bem assim, para na dita audiencia, reconhecer ou negar, por termo, a sua firma e obrigação cons-tantes da referida letra que junta se acha a fo-lhas 3 da referida acção, como base d'esta, e por elle citando saccada em 11 de fevereiro de 1905, contra a co-ré Anna de Oliveira, e a pagar ao Auctor requerente, dito Banco de Barcellos, ou á sua ordem, em 26 de maio do mesmo anno, sob pena de ser elle ci-tando, desde logo, ou a final, condemnado soli-lariamente na importan-cia da citada letra, bem como nos juros da môra, despezas do respectivo protesto a que ella foi levada por falta de pa-gamento da sua impor-tancia, custas e procura-doria, seguindo a acção os devidos termos, até fi-nal, á sua revelia. Decla-ra-se que as audiencias commerciaes do expedi-ente n'esta comarca, se fazem ás terças e sextas feiras de cada semana, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial situa-do junto do edificio dos Paços do Concelho d'esta villa, ou nos dias im-mediatos sendo aquelles impedidos.

Barcellos, 9 de janeiro de 1907.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito substituto

*Barroso e Mattos.*

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio,

*Manoel Cardoso d'Albuquerque.*

**Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS**

Morrem com a applica-ção do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

**Ourivesaria**

**Carvalho**

E' um bem sortido es-tabelecimento de obje-tos de ouro e prata, si-tuado na rua Barjona de Freitas, em frente á pra-ça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, pre-ços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

*Ourivesaria Carrvalho.*

**A unica fabrica**



de carimbos com-pleta na Europa é a casa A. L. Frei-regravador, gran-de estabelecimen-to de muitos arti-gos.

30 a 26, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 943 — LISBOA

**Nova agencia de negocios eccle-siasticos**

Sob a direcção de **Germano da Silva**

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qual-quer dos Ministerios, disca-opsas matrimoniaes, proces-sos ou dispensas para orde-nações e de qualquer nego-cio congenger com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.<sup>o</sup> LISBOA

*Magalhães Peixoto*

**LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL**

2.<sup>a</sup> edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

**Adubações acomodadas ás culturas**

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropria-das ás diversas culturas:

Nitrato de sodio  
Sulfato de amoniao  
Superphosphatos de cal  
Phosphato Thomaz  
Chloreto de potassio  
Sulfato de potassio  
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

**Joaquim Gonçalves da Silva Mattos**

afetidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.<sup>o</sup> 49.

**Companhia de Seguros**

**“Fraternidade”**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

**Eduardo Illydio Vieira Ramos**

(Commerciante de fazendas de lã e algcaço—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, m-rins, riscados, cobertores, etc. etc.



**JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA**

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 Em frente á Recebedoria

BARCELLOS



**Pharmacia e Drogaria**

**Paes Moreira & Vieira Ramos**

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chinnicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Inje-ctores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos n-auctores.



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — TARELLOS

(Antiga Rua Drelta)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu título. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, *passamanaria* etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias de reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73. Rua Garrett, 75—LISBOA



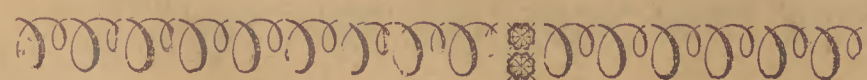
## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe  
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam  
necem uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.



Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach  
'do jornal pedagogico «Educação  
Nacional»—2.<sup>o</sup> anno da sua  
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

de Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)